

Patavina!...

[Orson Peter Carrara](#)

Segundo o dicionário, **patavina** quer dizer *coisa nenhuma, nada*. Normalmente usamos essa palavra quando estamos com dificuldade de entendimento em alguma questão e utilizamos a expressão: *Não estou entendendo patavina*. Ou, referindo-se a alguém que se equivocou, na tendência humana de criticar lançamos nossos improperios: *O sujeito não entendeu patavina*.

A expressão surgiu-me ao pensar na confusão que se faz no entendimento do Espiritismo. É comum ouvir comparações absurdas, confundindo-o com magia negra, feitiçaria, macumba, etc. E não é só: atribuem à Doutrina Espírita, expressões ou práticas que nada tem a ver com o Espiritismo. Os exemplos são muitos: *encosto, o espírito baixou, mesa branca, fechar o corpo*, entre outros absurdos. E isto sem falar nas incoerências da *Receita para emagrecer de Chico Xavier* (no interesse de obter crédito para a suposta receita, usaram o bom nome de Chico), na apresentação da reencarnação *como castigo para pagar dívidas* ou nos abusos de autênticos e falsos *consultórios do além*, entre outros absurdos.

Ora, tudo isso mostra que quem faz essas confusões *não entende patavina de nada*. Sim, pois quem conhece, quem estuda, sabe o que faz e não se envolve nesses absurdos.

Pelo menos em respeito pela seriedade da Doutrina Espírita, deveríamos, pelo menos, conhecê-la antes de fazer comentários que não correspondem à verdade. De posse do conhecimento (que não pode estar baseado num simples romance ou em apenas um livro ou autor), aí sim poderemos efetuar as críticas e apresentar argumentos. E diga-se, de passagem, que tal conhecimento precisa estar embasado no amadurecimento do raciocínio. Para falar sobre algo, sobre qualquer assunto, é preciso conhecer o assunto. E, para conhecer, é preciso estudar.

Em se tratando de Doutrina Espírita, a fonte original do conhecimento está nas obras de Allan Kardec, a iniciar-se com *O Livro dos Espíritos*, que contém as estruturas doutrinárias do Espiritismo, e que desdobrou-se nas demais obras: *O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese*, além das complementares *O Que é o Espiritismo, A Obsessão, Viagem Espírita em 1862, Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, entre outras.

E, depois dessas, estamos convidados a estudar os considerados *clássicos do Espiritismo*, como os autores Leon Denis, Camille Flammarion, Gustavo Geley, Gabriel Dellane, entre outros, que são acrescidos pelos

autores espirituais que se utilizaram das mediunidades de Chico Xavier, Yvonne Pereira, Divaldo Franco, Raul Teixeira, entre outros respeitáveis nomes.

Vejamos que a estrutura literária sobre o Espiritismo é enorme, abrangente, exigindo para o conhecimento anos e anos de estudos e maturação intelectual e psicológica. E, isto sem falar, da necessidade de ajustar tal conhecimento com a vivência própria.

Por tudo isso, confundir Espiritismo com outras práticas, que sejam esdrúxulas ou místicas, mostra que a pessoa *não entende patavina* do que está falando. Melhor ficar calado.

Artigo reproduzido com autorização do autor